

O CURSO DE PEDAGOGIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Luciana dos Santos **Gonçalves** – PUC-Campinas

Heloísa Helena Oliveira de **Azevedo** – PUC-Campinas

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Esta pesquisa aborda o processo de construção da identidade do pedagogo, cujo problema de investigação situa-se em conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de Pedagogia. Nossa metodologia é pautada em uma abordagem qualitativa de pesquisa, aplicamos um questionário aos alunos ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública no Estado de São Paulo e entrevista coletiva semi-estruturada. A pesquisa tem como fundamento os estudos de teóricos, tais como: Arroyo (2009); Saviani (2008); Moscovici (2007); Freitas (2002), dentre outros. Na análise dos dados identificamos três categorias: concepção de educação; concepção de pedagogo e o preparo para a profissão; articulação teórico-prática. Dos resultados obtidos, observamos que as falas dos sujeitos revelam as próprias contradições históricas do curso de Pedagogia no que se refere ao processo de (re)construção da identidade profissional. Percebe-se ainda, que a formação inicial promoveu reflexões importantes sobre este processo.

Introdução

Esta pesquisa aborda o processo de construção da identidade do pedagogo, cujo problema de investigação situa-se em conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de Pedagogia.

Ao longo do século 20, os estudos e as pesquisas sobre a representação social do pedagogo utilizam-se de categorias gerais de análise, tais como: identidade e profissionalização docente, formação inicial, política de formação de professores, entre outras. A literatura sobre formação de professores centra-se especialmente na discussão sobre a formação docente, sendo tratada por autores diversos como Schön (1992); Nóvoa (1992, 1995, 2003); Zeichner (1992, 2003); Arroyo (2009); Pimenta & Ghedin (2002); Tardif (2003); Sacristán (2003), ainda que acompanhem análises voltadas para

outras questões específicas, como a pedagogia no Brasil (Saviani, 2008), ou a questão das políticas de formação de professores (Brzezinski, 1997, 2000, 2008); (Freitas, 1999, 2002, 2003). A construção desta representação social se dá, também, na formação inicial enquanto uma das etapas consideradas, que se sucedem num processo contínuo de desenvolvimento profissional e de configuração desta identidade.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), atualmente existem no Brasil 2.268 cursos de Pedagogia¹. Sendo 448 deles no Estado de São Paulo. Cabe aqui, perguntarmos: Como tem sido formado o pedagogo? Para qual sociedade? O que motiva a busca de formação profissional o curso de Pedagogia? Como esse profissional avalia a contribuição da sua formação para o desempenho de suas funções?

Estas interrogações crescem, exponencialmente, quando voltamos nosso olhar para a realidade da formação do pedagogo, uma vez que no Brasil a ênfase recaiu sobre a necessidade de repensar a formação docente a partir das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, editadas em maio de 2006.

A gente é muito preso, às vezes, parece que a gente muito preso as ementas. Então, tem pouca abertura. Percebo o seguinte que pouco sabemos. Nosso ano não vai sofrer, este é currículo um novo, então, tudo bem. Isso não é problema nosso, é problema deles. Então, fica no campo do Eu, do meu espaço, do que eu sei, do que vai me afetar. Eu acho que, às vezes, a gente é muito alheio na universidade mesmo sobre o que afeta o outro (Aluno Concluinte 2).

Foram, portanto, objetivos desta pesquisa: a) analisar a processo histórico de formação do pedagogo; b) identificar as concepções de educação, de formação e profissionalização dos pedagogos na proposta curricular do curso de Pedagogia; c) conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm de si e da profissão; d) compreender o processo de construção da identidade do pedagogo.

A relevância deste estudo situa-se em contribuir com uma reflexão crítica a respeito da formação do pedagogo e sua atuação profissional, buscando conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de Pedagogia.

¹ Os dados estão disponíveis em <www.educacaosuperior.inep.gov>. Acesso dia 09/05/2008.

A identidade profissional do pedagogo

Esta pesquisa se fundamenta nos princípios da metodologia dialética tendo em vista que tanto a educação como fenômeno educativo quanto o trabalho profissional se dão de forma dinâmica, dialógica para o que essa metodologia se faz mais adequada. Acredito ainda que a Pedagogia seja uma ciência que se constrói também na prática.

Hoje, é impossível pensar os problemas educativos na forma tradicional, ligada a um saber pragmático e normativo ao mesmo tempo, predominante ou exclusivamente filosófico. Eles devem ser pensados nos saberes empíricos, nas ciências da educação, para colher a especificidade e a variedade dos problemas e para submetê-los a processos de análise e de intervenção que permitam soluções verificáveis, inspiradas numa lógica da experimentação e do controle científico, fazendo sair a intervenção pedagógica da condição dos bons propósitos e das ações ligadas a critérios exclusivamente pragmáticos (CAMBI, 1999, p. 598).

O que se pretende não é apenas a definição de pressupostos, ou das causas de sua existência, mas as relações, para explicar e compreender o desenvolvimento da educação.

Assim, é no processo de construção do conhecimento que as hipóteses se manifestam trazendo a exigência de novos estudos, de novos caminhos.

Os estudos sobre o curso de Pedagogia têm sido cada vez mais desafiadores no sentido de buscar compreender o papel do pedagogo, muitas vezes designado especialista.

Entretanto, a maior parte desses estudos relaciona-se à estruturação organizacional e identidade histórica do curso de Pedagogia sendo poucos os trabalhos que analisam as políticas públicas educacionais frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 (LBD 9.349/96) buscando identificar qual o processo formativo do pedagogo, sobretudo, no que diz respeito à sua formação como docente.

Como diz Villanueva (1996), a formulação e implementação das políticas públicas são duas dimensões que são reveladas no jogo estratégico de poder, dos acordos, do consenso e da acomodação de interesses diversos.

Política Pública é entendida neste trabalho como um conjunto de medidas que conformam um determinado programa de ação governamental, que procura responder a demandas de grupos de interesses.

Para Chrispino (2005, p.61), o conceito de Política é “a intencionalidade de ação de governo que vise atender a necessidade da coletividade e a concretização de direitos estabelecidos”.

Esse aspecto constitui o centro de nossas preocupações, ou seja, de buscar identificar em que medida os modelos curriculares de formação de pedagogos adquiriram características distintas em função do caráter, natureza e organização institucional onde foram desenvolvidos.

Tomamos como marco histórico o início dos anos de 1939 quando foi estruturado o Curso de Pedagogia no Brasil. Apesar de incipiente, percebemos que estão presente na estrutura e funcionamento do curso de Pedagogia as dicotomias acerca da formação do profissional da educação: especialista versus professor, licenciatura versus bacharelado, especialista versus generalista, técnico versus professor, sobretudo com a criação das primeiras universidades. As Faculdades de Filosofia surgem então como elemento integrador da nascente universidade e vão, posteriormente, se multiplicar como instituições isoladas se constituindo em locus institucional da formação do profissional em educação.

É fato reconhecido que o ensino superior no Brasil se caracterizou pelo estabelecimento de um setor público organizado basicamente sob a forma de universidade e de um setor privado que se expandiu inicialmente como instituições isoladas, especialmente, a partir do fim da década de 1960 e início dos anos de 1970. No processo de expansão do ensino superior não se estabeleceu apenas uma dualidade expressa por um setor público e um setor privado ocorreu, além disso, uma diferenciação entre as instituições no que se refere à qualidade acadêmica e ao público a quem essas instituições dirigem seus "produtos".

A discussão sobre a formação do profissional da educação, especialmente do curso de Pedagogia, remonta à década de 70. Desde esse período, até o momento atual, os educadores têm se organizado para definir as orientações e diretrizes com relação à formação do professor. Um longo percurso foi percorrido sem que, entretanto, se tenha conseguido um acordo relativo à formação do pedagogo.

Deste modo, o que se observa é a existência de diferentes propostas de formação, muitas delas amparadas ainda no Parecer CFE 252/69².

² BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valmir Chagas. *Documenta*, n. 100, 1969: 101-117.

O conhecimento da realidade da formação do pedagogo para além da docência tem, na atualidade, grande relevância, pois até esse momento não tinham sido definidas as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE).

No dia 13 de dezembro de 2005 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNs) pelo Conselho Nacional de Educação pelo Parecer CNE/CP nº 5/2005 que considera o curso como licenciatura, mas que autoriza também para outras funções referentes à não-docência.

Portanto, no contexto da luta por uma formação dos professores que atenda às reais necessidades da educação brasileira, comprometida com ideais democráticos e com a qualidade da escola pública, é muito contraditório, pois se encontram nas escolas da rede oficial de ensino, profissionais que, devido não possuírem a formação legalmente exigida, se dispõem a receber uma formação profissional aligeirada.

Como descreve o art.IV do referido documento:

Art. 4º: O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento deste estudo foram: a) análise da proposta curricular do curso de Pedagogia; b) aplicação de questionários aos ingressantes em 2009 e aos concluintes em 2009 do curso de Pedagogia; c) entrevista coletiva com ingressantes e concluintes em 2009; d) análise e interpretação dos dados colhidos, tanto no estudo das propostas, 1998 e 2007 respectivamente, sendo que a primeira corresponde ao currículo antigo no qual está organizado e direcionado o trabalho pedagógico aos alunos concluintes em 2009 e a segunda está correlacionada com o currículo novo, base do trabalho pedagógico aos alunos ingressantes em 2009, como nas entrevistas.

No decorrer da investigação, foram realizadas leituras de livros, pesquisas e artigos publicados em periódicos nacionais na busca por uma revisão mais consistente da literatura disponível sobre investigações relativas do tema.

Também foram identificados e estudados os documentos legais existentes, como: leis, pareceres, resoluções, sobre a formação do pedagogo, bem como aqueles vigentes.

De posse dos questionários respondidos, foram selecionados 18 (dezoito) respondentes que formaram dois grupos com 3 (três) alunos ingressantes em 2009 e 3 (três) alunos concluintes em 2009 do curso de Pedagogia para uma entrevista coletiva como proposta de interação por meio da entrevista coletiva semi-estruturada, depois esses dados foram classificados e categorizados.

A categorização envolveu a separação de respostas e destaque dos aspectos mais recorrentes nas falas dos sujeitos. A seguir, as respostas foram sistematizadas e analisadas a partir de determinadas categorias, identificadas com base no problema e nos objetivos da pesquisa.

Alguns dados foram transformados em elementos quantificáveis e envolvendo o número de pessoas que responderam a cada questão, em cada item.

Após a categorização, foi feita a análise e interpretação das respostas a partir do referencial teórico utilizado como base da pesquisa, através da técnica de “Análise de Conteúdo”, procurando apresentar uma análise crítica e reflexiva da formação do pedagogo, sujeitos da pesquisa, tendo em vista delinear uma reflexão sobre a construção da identidade do pedagogo.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdos é a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), interferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não (p.38).

O tratamento dos dados foi efetivado através de procedimentos qualitativos e quantitativos. Os procedimentos quantitativos envolveram o uso de tabelas. Os procedimentos qualitativos envolveram a análise de conteúdo das respostas.

Os resultados foram: da coleta e análise dos dados, do estudo da legislação e da reflexão teórica no que se refere à Pedagogia, a educação como processo amplo, que ocorre nos diferentes espaços da sociedade, que também ocorre na escola e esta tem a função de ensinar. A formação é vista como fundamento para a prática pedagógica e para construção da identidade profissional. A teoria é concebida como “receita” a ser

aplicada no contexto da prática. Assim, esperamos ter estimulado a compreensão crítica sobre a formação do pedagogo, no que se refere à construção de sua identidade.

Considerações Finais

A pesquisa realizada objetivou fazer um estudo aprofundado dentro da temática da formação profissional, buscando conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de Pedagogia. Dessa forma não podemos deixar de observar as propostas curriculares de instituições formadoras de pedagogos, seu projeto pedagógico e o perfil de profissional que desejam formar, com o objetivo de se elaborar um conhecimento científico relativo a essa formação de modo a contribuir com os esforços de construção de sua identidade.

Expressando sua opinião uma das entrevistadas ressalta a necessidade de compreensão sobre sua formação profissional:

Sou professora de Português e trabalho há cinco anos com alunos (...) eu via que eu me saia, relativamente, bem. Você tem uma apostila, material pra seguir, tranquilamente. Agora, questões, por exemplo, de indisciplina, questões de aluno desinteressado, de aluno com problemas de relacionamento de outro aluno e isso tudo, eu não sabia como lidar. Não sei se o curso de pedagogia vai me responder, mas eu acredito que vai me dar ferramentas pra construir estas respostas por mim mesmo. E eu quero ver se eu fujo também de tentar resolver estes problemas com as mesmas ferramentas que meus professores, muitas vezes, usavam Então, a experiência vai dando muitas ferramentas pra gente (Aluno Ingressante 1).

A fala deste sujeito evidencia sua concepção de pedagogo, formada na vivência das primeiras idéias da profissão docente, como também revela a fala a seguir. Porém tal fala se complementa com a de outro sujeito, revelando que esta não é a realidade encontrada nos cursos de formação.

Desde o começo da faculdade, existem pessoas com visões opostas, assim. Tem gente que acha que o professor é a pessoa que vai ajudar a melhor a sociedade,

a melhorar o mundo. Tem aquela coisa toda bonita. E têm pessoas que, já vi, vêm pelo lado oposto, a pedagogia é curso de espera marido. Já vêm como uma coisa ruim, não dá valor nenhum. Então, existe é aquela coisa linda, maravilhosa ou é um curso totalmente sem prestígio. E, eu acho que o professor, assim, quando se forma, a gente fica bem perdida (Aluno Concluinte 3).

Percebemos na fala anterior, que a entrevistada pondera duas maneiras diferentes de ver a profissão, ou seja, uma visão romântica e, outra, negativa da profissão docente.

Todo o processo de construção do ofício de ser professor perpassa as vivências da sala de aula e da prática pedagógica de seus professores, bem como estas idéias sobre ser professor possam ser reconstruídas ao longo dos quatro anos da Graduação, transformando o conceito inicial do que é “educar uma pessoa”, conforme vemos a seguir:

A função de educar cabe só ao educador, mas a sociedade num toda, a começar pelos pais, que por terem base, devem passar alguns parâmetros para a criança até o fim da vida dela. (...) Vou prestar esta Universidade, Pedagogia. Vamos ver o que dá (...) deu certo de fazer esta inscrição, passei. Acho que estou realizando o sonho da minha vida, universidade pública e eu sempre estudei em escola pública, sempre tive esta vontade, por mais que eu seja um pouco quieta na sala, eu sempre tive esta vontade de mudar o que já tava acontecendo na escola pública. Porque são coisas que eu não concordo. (...) É um ensino que não concordo. (...) Eu acho que a escola pública está defasada pela situação dela, pelas normas que ocorrem nela e por toda esta situação, não tem recursos, a questão de faltar professores, deste professor ser mal pago. (...) Aquele professor que instiga você faz todo diferencial dentro da sala (Aluno Ingressante 3).

Às vezes, a gente fica sentindo várias lacunas, mas, às vezes, eu fico pensando quanto tempo a gente teria que gastar pra fazer este curso? (...) Eu preciso saber disso e daquilo. E parece que assim, na nossa formação, as coisas, as disciplinas que temos, elas são necessárias. Eu penso, são. Pior que são. A disciplina que a gente está tendo de Gestão Educacional e Planejamento, ela é importante. Mas só um semestre não dá conta. (...) Mas a nossa formação parece que não tem fim. Então, assim, eu fico pensando, a gente precisa da

prática, a gente precisa da teoria. Mas o que eles podem oferecer, realmente, pra gente? O que a Universidade pode oferecer pra gente? (Aluno Concluente 2)

A fala do aluno ingressante assinala que educar uma pessoa vai além dos muros da escola, ampliando a responsabilidade para a família, assim como revela a necessidade de professores que estimulem aos alunos em sala de aula. Enquanto para o aluno concluente, ressalta a distância entre a teoria que é “ensinada” na Universidade.

Na visão de Saviani (2008), a educação e seus elementos como processo histórico, que ao mesmo tempo em que formar o sujeito que observa, analisa e reflete, é por ele constituído, afirmando que o mesmo não pode ser captado na sua integralidade e sim em sua dialeticidade.

Numa visão contemporânea, entende-se currículo como uma questão política, não neutra, já que toda proposta pressupõe sempre determinadas escolhas tendo como referência a sua realidade educativa.

Situamos as contribuições deste estudo n que se refere à possibilidade de reflexões melhor fundamentadas sobre o que efetivamente “está por trás” da própria legislação que define o curso de Pedagogia e que engendram os desafios da construção da identidade do pedagogo.

Neste sentido, é importante analisar os contextos históricos de formulação das políticas educacionais voltadas à formação do profissional da educação, determinando um conjunto de saberes e práticas consideradas como necessárias à formação do professor e que acabam por se constituir nos chamados “modelos formativos”.

Importa ainda considerar o caminho percorrido desde os primeiros cursos de nível superior de formação do profissional da educação até a situação atual, caminho esse que envolve diferentes modelos de organização curricular e institucional.

Emergindo como um corpo consistente de conhecimentos historicamente construído, a pedagogia revela-se capaz de articular num conjunto coerente as várias abordagens sobre a educação, tomando como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática educativa. De um curso assim estruturado se espera que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfação instrumentalização técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz (SAVIANI, 2008, p.152).

O curso de Pedagogia, bem como todo o sistema educacional, está inserido na trajetória sócio-política e econômica do país, que passa do Ratio Studiorum – datado de

1549³ até o modelo atual que enfatiza nos cursos de Pedagogia a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como, para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares.

Este esboço de identidade nos leva a pensar que se encerra a discussão sobre a inclusão, na carreira do magistério, dos profissionais não docentes que dão apoio aos professores, ao mesmo tempo, deixa claro a desconsideração dos demais componentes da identidade que são determinantes do profissionalismo do docente, como exemplo, cita-se as exigências mínimas de formação para o ingresso na carreira do magistério.

Concordamos com Brzezinski (2008, p.158), quando nos diz que a identidade do profissional deveria constar desde o primeiro artigo do título que diz respeito à estes profissionais na LDB/96, mas,

Uma tentativa de preencher, em parte, essa lacuna da lei, talvez tenha sido encontrada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) na Resolução n.º 3/97, quando define quem são os profissionais que integram a carreira do magistério dos Estados, Do distrito federal e dos Municípios. Eles são identificados como “os profissionais que exercem atividades de docência e os que oferecem suporte pedagógico direto a tais atividades, incluídas as de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional” (art.2º).

A reforma educacional em curso no país envolve novas exigências legais do ponto de vista institucional e curricular de formação do profissional da educação.

Assim, é importante verificar os limites e as possibilidades que estão postos para as instituições de ensino superior na perspectiva do atendimento às novas exigências legais. Consideramos ser esse um tema profícuo para estudos e atento acompanhamento das mudanças que estão se processando.

Defendemos a formação de pedagogo em curso de graduação, com duração mínima de quatro anos, oferecido por instituições de ensino superior onde se dê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A diretriz principal do processo de formação do pedagogo é a compreensão do processo educativo por meio da reflexão e da ação. Concebendo-se a educação na amplitude e complexidade, ou seja, como uma prática social, cabe ao Curso de Pedagogia

³ RIBEIRO, M. L. S. A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário-exportador dependente (1549-1808). In: *História da Educação Brasileira*. 16. ed. Ver. E ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ser o espaço de debate, análise, reflexão e elaboração de propostas sobre a educação presente nos diversos espaços sociais (MARAFFON & MACHADO, 2005, p.73).

É preciso que os cursos de Pedagogia continuem sendo cursos de excelência para formar o pedagogo e demais profissionais da educação, qualificando no campo da produção do conhecimento científico, ou melhor, a pesquisa como base da formação.

O curso de pedagogia historicamente tem se constituído no único espaço da graduação no qual se estuda intencional e criticamente a prática social de educar em suas múltiplas manifestações na sociedade, com base em sólida formação no campo teórico, epistemológico e metodológico da educação e do ensino (PIMENTA, 2004, p.8).

Esse conjunto de fatores torna evidente a necessidade de uma pesquisa sobre como está sendo construída a identidade do pedagogo, bem como suas experiências formativas e institucionais.

O contexto histórico da formação do profissional em educação, em nível superior, está diretamente vinculado à trajetória do curso de Pedagogia ao longo de todos esses anos.

A discussão sobre a formação do profissional da educação, especialmente no curso de Pedagogia, remonta à década de 1940. Desde este período, até o momento atual, os educadores têm se organizado para definir as orientações e diretrizes com relação à formação do educador. Um longo caminho foi trilhado sem que, entretanto, se tenha conseguido mudanças significativas relativas a esta formação.

Com base nessa trajetória, podemos inferir que, no momento atual, a edição das diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia (DCNs) têm o indicativo principal de formar o professor da Educação Básica, isto significa, formar para a docência. Esse delineamento de identidade nos leva a pensar que se encerra a discussão sobre a dupla formação, na carreira do magistério, dos profissionais não docentes, mas que são profissionais da educação. Ao mesmo tempo, deixa claro a desconsideração dos demais componentes da identidade que são determinantes do profissionalismo docente, como exemplo, cita-se as exigências mínimas de formação para o ingresso na carreira do magistério.

Durante este estudo buscamos conhecer qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido construída a partir da formação oferecida nos cursos de Pedagogia.

Sendo assim, concluímos que em relação à formação inicial, este curso ao desenvolver um currículo formal por meio dos conteúdos das disciplinas e das atividades práticas, como por exemplo, o estágio, a nosso ver, não está dando conta de captar e trabalhar as contradições presente nesta prática social de educar, pouco significativa na construção da identidade do pedagogo.

Também observamos que a formação inicial oferece elementos teórico-práticos para reflexões mais fundamentadas sobre a representação social que os futuros pedagogos têm de si e da profissão, em relação ao que almejamos, atualmente, enquanto perfil mais adequado para este profissional, qual seja, “para se tornar pedagogo, este profissional deve ter a docência como eixo de sua formação, tendo claro, porém, que a pedagogia não se esgota na formação docente” (ANFOPE, 2004 apud ASSIS, 2007, p.81).

Percebemos nas falas dos sujeitos, depoimentos riquíssimos de quem está em processo de reflexão e (re)construção própria de suas idéias e representações sobre o que é “ser professor” nesta sociedade, pois não há depoimentos, neste estudo, que revelam que tais sujeitos chegaram em “uma” resposta, todos estão com dúvidas, todos inquietos e insatisfeitos. Suas falas não revelam que estejam plenamente esclarecidos e, no caso dos concluintes, não se trata de pensar que “agora vou pegar meu diploma e agora vou começar minha carreira”. Desta forma, não estão embalados por uma “pseudo-segurança” sobre a profissão docente, mas, ao contrário, revelam um processo de oposição, de resistência, de indignação com a própria indefinição. Isso é o que os moverá na busca pela definição desta identidade.

Podemos dizer que, as falas dos alunos ingressantes e concluintes, revelam as próprias contradições históricas do curso de Pedagogia. Percebemos que esta formação interferiu na construção da identidade destes futuros pedagogos, pois promoveu reflexões importantes sobre as representações sociais que eles já tinham construído sobre a profissão ao ingressarem no curso. Estas reflexões se qualificam, ganham fundamento no percurso da formação inicial, à medida que vão adquirindo os conhecimentos no percurso esta formação, à medida que vão adquirindo os conhecimentos teórico-práticos relativos à profissão.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. **Especialistas, professores e pedagogos: afinal, que profissional é formado na pedagogia?**. Campinas, SP: PUC-Campinas, 2007. (Dissertação de Mestrado)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CP no 5/2005 – Diretrizes Curriculares nacionais para o Curso de Pedagogia de 13/12/2005. **Documenta**, Brasília.

BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades e perplexidades. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob novos olhares**. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2008, p. 9-15.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. SP: Ediatoura UNESP, 1999.

CHRISPINO, Álvaro. Binóculo ou luneta: os conceitos de política pública e ideologia e seus impactos na educação. In: **Revista Brasileira de Política e administração da educação**. V.21, n.1/2, jan./dez. Rio de Janeiro: ANPAE, 2005: 61-90.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. **Contribuição do pedagogo e da pedagogia para educação escolar: pesquisa e crítica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. (org). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação)

VILLANUEVA, Luis F. Aguilar. (1996): Estudio Introductorio. In: **La hechura das Políticas Publicas**. México: Porrúa Editores, 1996: 15-84.